



## **A técnica jornalística nos periódicos cuiabanos nas décadas de 1840 a 1900: modernização e fazer jornalístico<sup>1</sup>**

Silvia Ramos Bezerra<sup>2</sup>

ECA- USP Escola de Comunicações e Artes

Universidade de São Paulo

**Resumo:** Instaurar uma compreensão da modernização cultural ocorrida em Cuiabá no século XIX por meio da observação do desenvolvimento da técnica jornalística das publicações do período é o desafio desta pesquisa. O objetivo aqui é entender as transformações sucessivas sofridas pela linguagem dos jornais como mecanismo capaz de fornecer um espelho das profundas mudanças pela sociedade cuiabana nos idos do século XIX.

**Palavras-chave:** modernização; técnica jornalística; Cuiabá; século XIX.

### **Introdução**

Realizar uma historiografia da imprensa mato-grossense é, sem dúvida, tarefa árdua. A escassez de fontes e os poucos estudos dedicados ao tema tornam-se grandes obstáculos para a formação de um arcabouço documental e analítico sobre o processo de constituição da imprensa e, principalmente, dificulta observarmos as filigranas sociológicas que ligam uma sociedade a seus jornais. (Cf. SODRÉ, 1966).

As relações entre história e jornalismo parecem já demonstradas. Sobre o tema Richard Romancini afirma:

o campo de estudos de Jornalismo tem com a História profunda ligação. Apesar de parecer evidente (...) é importante notar que já existe um corpus de História do Jornalismo (provindo de historiadores, mas também de pesquisadores da Comunicação), bem como notáveis trabalhos no qual o jornalismo serve de fonte ou objeto para a História (ROMANCINI, 2007, p. 24).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 8 a 10 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes, ECA/USP, Universidade de São Paulo e Mestre em Estudos de Linguagens, Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso.



Apesar dos avanços da pesquisa neste campo, as conexões entre a modernização brasileira e a imprensa periódica não tem tido o destaque merecido. É o que destaca Morel e Barros:

É interessante sublinhar uma especificidade nem sempre destacada: o surgimento da imprensa no Brasil acompanha e vincula-se a transformações nos espaços públicos, à modernização política e cultural de instituições, ao processo de independência e de construção do Estado nacional (MOREL e BARROS, 2003, p. 07).

Mais do que tomarmos a leitura de um jornal como dado factual estamos aqui interessados em instaurar uma compreensão da modernização ocorrida em Cuiabá no século XIX por meio da observação da linguagem jornalística praticada nas publicações do período. O objetivo aqui é entender as transformações sucessivas sofridas pela linguagem dos jornais como mecanismo capaz de fornecer um espelho das profundas mudanças pela sociedade cuiabana nos idos do século XIX.

### **O surgimento da imprensa em Cuiabá no século XIX: a polêmica do *Miscellania Cuyabanense***

Mais de trinta anos separam o nascimento já tardio da imprensa no Brasil (1808) e a impressão do primeiro jornal em Mato Grosso (1839). Enquanto a imprensa nacional já se consolidava com a “A Gazeta do Rio de Janeiro”, a publicação regional “Themis Mato-grossense” surgia em Cuiabá, capital da província.

Contudo, é preciso salientar que na historiografia recente o pioneirismo do “Themis Mato-grossense” é bastante contestado. Jucá estabelece que antes da entrada em funcionamento da tipografia cuiabana e da impressão do “Themis” outra publicação já trazia editorial voltado aos fatos noticiosos de Mato Grosso: a “Matutina Meyapontense”, que data de 1832. Este jornal goiano, impresso na cidade de Meia Ponte efetivamente fora o primeiro a exercer influência sob a sociedade mato-grossense ao publicar no encarte “Miscellania Cuyabanense” notícias sobre fatos ocorridos em Cuiabá (JUCÁ, s/d).

As cidades de Meia Ponte e de Cuiabá eram localidades ligadas geográfica, econômica e politicamente, pois a cidade goiana se constituía como um importante entreposto comercial, uma vez que se localizava a meio caminho entre Cuiabá, capital da Província de Mato Grosso, e o Rio de Janeiro, sede da Corte.



Em 1837, após um conturbado processo de instalação é implantada a primeira tipografia de Mato Grosso, fruto de uma campanha popular de arrecadação de fundos para aquisição do maquinário. A Assembleia Legislativa do Estado seria, pois, a proprietária dos recém- adquiridos equipamentos, uma vez que o objetivo primeiro da tipografia era garantir a publicação local de atos oficiais. Dois anos depois, a Tipografia Provincial publica o primeiro jornal de Mato Grosso: o “Themis Matogrossense”, mudando o caráter oficialismo dos materiais impressos (POVOAS, 1981).

Nos primeiros cem anos da imprensa em Mato Grosso, Cuiabá se destacou como centro de produção e publicação de boa parte dos periódicos da Província. Daí decorrer a escolha desta cidade no recorte desta pesquisa.

### **Transformações da técnica jornalística nas publicações de Cuiabá**

Como a transformação da linguagem jornalística dos jornais de Cuiabá pode refletir o processo de modernização em curso na Cuiabá do século XIX? É esta questão o *leitmotiv* desta pesquisa que foi realizada no Arquivo Público Estadual de Mato Grosso no mês de maio de 2008. A consulta ao acervo deu-se por meio do recurso da micro-filmagem dos jornais catalogados. Após uma análise prévia do material com a seleção das publicações por períodos históricos (décadas), os jornais foram passados por processo de escaneamento para que pudessem ser observados em detalhe.

Como critérios de seleção utilizados, temos: a) jornais com repercussão local: foram escolhidas publicações jornalísticas que tratassem de assuntos e temas de interesse para a população local; b) caráter factual das matérias: o conteúdo analisado deveria conter informações sobre fatos acontecidos na região; c) temática voltada ao cotidiano: as notícias deveriam dizer respeito aos assuntos comuns, do cotidiano da cidade.

Assim, de acordo com os critérios descritos foi possível chegar aos seguintes jornais, selecionados por década: A Gazeta Cuiabana (1847), O Noticiador cuiabano (1857), A Imprensa de Cuiabá (1864), O Porvir (1877), A Locomotiva (1888), A Tribuna (1890) e O Cruzeiro (1908).

Pudemos observar que nestes periódicos algumas características são comuns. A primeira delas diz respeito às fortes ligações que todos estes jornais mantinham com instituições governamentais e grupos e partidos políticos. A segunda característica é o parco enfoque noticioso, pois mesmo trazendo notícias em seus cadernos, as



publicações davam destaque aos atos oficiais, à crônica literária e aos artigos. A terceira é o caráter semanal destes periódicos. E por fim, a vida curta destes jornais, resistindo a poucas edições apenas.

## Jornais do século XIX: a técnica jornalística

Convém esclarecemos que esta pesquisa divide-se em duas partes. Na primeira, discorreremos sobre as características técnicas e de conteúdo das publicações nos periódicos selecionados. Na segunda parte, relacionaremos os indicadores do desenvolvimento das técnicas com o processo de modernização em curso na cidade de Cuiabá no século XIX.

A seguir, traremos em resumo os resultados obtidos na pesquisa de técnica e linguagem jornalística nos sete jornais estudados, a serem apresentados por década.

### 1ª Década 1840: *Gazeta Cuyabana* (1847):

O nome *Gazeta Cuyabana* trazia seu nome com a gráfica antiga *cuyabana*. Circulou até o ano de 1848, com periodicidade: duas vezes por semana e o preço de cem réis (valor mediano entre as publicações do período).

Como destaque, podemos apontar o fato desta publicação trazer o primeiro editorial publicado em Mato Grosso. Com relação ao conteúdo, mantinha a contínua publicação de textos literários, com ainda pouca ênfase no caráter noticioso do que era publicado.



Gazeta Cuyabana (junho de 1847)



### 2ª Década 1850: *O Noticiador cuiabano* (1857):

O *Noticiador cuiabano* foi uma publicação de curta duração, com periodicidade semanal, apenas aos domingos. Foi comercializado em unidades avulsas e também por meio de assinaturas. Já trazia a grafia atual cuiabano, sem o y.

Em termos de conteúdos, o foco do jornal era a publicação de documentos oficiais, tais como atos administrativos e leis. Mantinha uma sessão dedicada a divulgação de notas de utilidade pública, como informações sobre partida do correio.



Noticiador cuiabano (junho de 1857)

### 3ª Década 1860: *A Imprensa de Cuyabá* (1864):

O jornal se apresenta em editorial como jornal de cunho político, mercantil e literário. A periodicidade é semanal, circulando aos domingos.

Voltado para a publicação de notícias sobre crimes (como cadernos de Cidade ou Polícia). Publica também algumas notícias do exterior, bem como eventos curiosos ocorridos em outros países. Compõe o *A Imprensa de Cuyabá* uma seção com literatura em formato em formato folhetinesco.

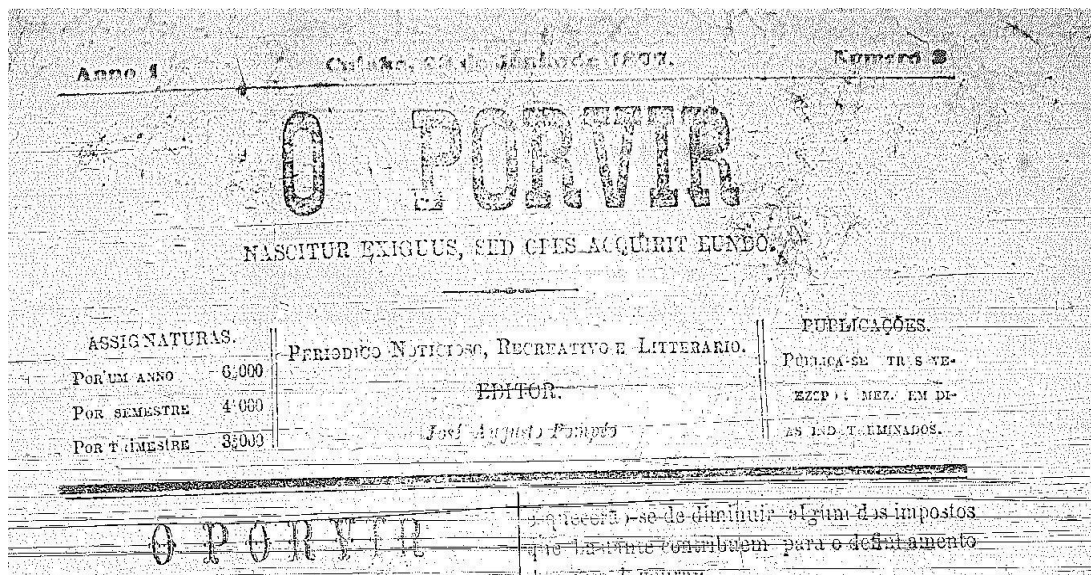


A Imprensa de Cuyabá (dezembro de 1864)

**4ª Década 1870: O Porvir (1877):**

O Porvir se apresenta como um jornal noticioso, recreativo e literário. Publicado três vezes por mês e comercializado avulso e por assinaturas;

Pela primeira vez na imprensa mato-grossense o jornal apresenta uma divisão das notícias por temas, como uma espécie de proto-cadernos. Há o desenvolvimento gradual da ideia de imparcialidade jornalística na estruturação dos textos veiculados. Também aparece a distinção entre material noticioso e jornalismo opinativo, com artigos de uma



O Porvir (junho de 1877)



### 5ª Década 1880: *A Locomotiva* (1882):

Com o sugestivo título de *A Locomotiva*, este jornal se apresenta como jornal voltado aos interesses locais. Assim como *O Porvir*, mantinha uma periodicidade irregular: três vezes por mês.

Os textos mantinham forte adjetivação e apresentam uma conotação crítica: tanto por conta da disputa com outra publicação *A Situação*, como com denúncias contra o governo e suas ações. Traz também informações sobre fatos ocorridos na Corte. .



*A Locomotiva* (março de 1882)

### 6ª Década 1890: *A Tribuna* (1890):

*A Tribuna* destaca-se pelo caráter ideológico, pois se apresenta como um jornal “dedicado aos interesses morais e da paz”. Era publicado semanalmente.

O editorial demonstra forte carga moralista da publicação, dirigindo críticas “à falta de moralidade nos cargos públicos”. Continha seção de Variedades, com a publicação de textos literários e poemas.

As notícias aparecem na seção *Resenha da Semana*, voltada à temática local.



A Tribuna (maio de 1890)

**7ª Década 1900: O Cruzeiro (1908):**

*O Cruzeiro* se apresenta como um jornal “dedicado às letras, à pilheria e às notícias. Era publicado toda semana.

As notícias publicadas eram voltadas às temáticas cotidianas. Tinha uma curiosidade em relação aos demais jornais: descobertas científicas aparecem como pauta de matérias (jornalismo científico).



O Cruzeiro (abril de 1908)

É possível a esta altura esboçarmos algumas conclusões sobre o material pesquisado. Primeiramente, observamos que os textos dos jornais cuiabanos do século





XIX apresentam, certamente com o avançar do tempo, um gradativo e constante desenvolvimento técnico, nos termos que seguem:

- a) uma redução da adjetivação nas matérias noticiosas publicadas, apesar da permanência incontestável dos adjetivos carregados nos artigos assinados;
- b) há a divisão incidental das editoriais, com maior separação entre notícia, comentário, literatura e opinião;
- c) há uma redução, mesmo que pequena e gradual, do caráter político-ideológico das publicações.

### **Modernização de Cuiabá e o desenvolvimento dos jornais no século XIX**

A Província de Mato Grosso, durante o século XIX, sofre mudanças físicas e culturais fundamentais. O aumento populacional é, com certeza, um elemento chave para as transformações experimentadas sobre tudo em Cuiabá. A população da cidade, no início do século XIX, estima-se, era de 13.490 habitantes, com pouco mais de 1.600 casas (Assis, 1998: 31). No início do século XX este número tem o espantoso salto para XX.

As transformações registradas são, pois, de diversas ordens. Certamente a mais destacada diz respeito às políticas urbanísticas, com a entrada no chamado “ciclo da sedimentação administrativa” entre 1820 a 1868, como estabelece Delamônica (1994). Apontamos também, como consequência do aumento populacional, a expansão econômica e a adesão da Província a novos ciclos de produção, entre outras.

Sobre o processo de modernização da cidade de Cuiabá no século XX temos:

Por hora, é preciso compreender como o século XIX, em suma, deixou como marcos: o retorno da sede da capital da província para Cuiabá; o primeiro periódico da cidade, o jornal “Themis Matogrossense” de 1839; a consolidação da posição de entreposto comercial; a abertura de canais de navegação; as obras de impacto no cenário urbano como o Palácio do Governo, a Intendência, o Armazém, o Arsenal de Guerra; desenvolvimento urbano vias de tráfego como a Rua Bela do Juiz (Rua 13 de Junho) e Rua Nova (atual Rua Dom Aquino) da Rua Cândido Mariano, na rua do Campo (atual Rua Barão de Melgaço) nas proximidades do córrego da Prainha e nas ruas do bairro do Porto; mudança dos nomes das vias públicas para homenagear os combatentes da Guerra do Paraguai; mudanças estruturais decorrentes de novas frentes agrícolas como a produção da erva-mate; a navegação pelo Rio Paraguai, que teve como consequência a viabilização do transporte de cargas e a redução da crise de abastecimento de importados na cidade, bem como entrada de novas tecnologias e investimentos (BEZERRA APUD ROMANCINI, 2005 p. 38).



Outra marca do período é que, em 1891, a linha de bonde de tração animal é inaugurada pela companhia com o sugestivo nome de Companhia Progresso Cuiabano (BEZERRA, 2007, p. 74)

O papel destacado dos jornais no processo de modernização da cidade de Cuiabá é evidenciado numa historiografia já consolidada. Maciel em *A Capital de Mato Grosso* (1992) discorre sobre como o jornalismo regional assumiu a tarefa de instaurar o discurso modernizador na cidade de Cuiabá.

“A cidade foi descrita e analisada e os seus problemas foram esmiuçados através dos jornais. Neles podem ser encontradas as descrições de como era Cuiabá e também as ‘receitas’ do que fazer para tornar-se civilizada e moderna. Através da imprensa pretendeu-se reformar os hábitos, imprimir novos costumes e moldar outra imagem da cidade” (MACIEL, 1992, p. 61).

Transformar o povo mestiço e indômito, mudar-lhe hábitos e condutas, mudar a arquitetura ainda colonial, criar novos ciclos econômicos, enfim, elevar a cidade à condição de metrópole eram os anseios registrados nas páginas dos jornais locais. Um projeto em marcha por todo o século XIX.

Destacam-se aqui como os meios de comunicação tornam-se ágeis instrumentos de uma alteração das práticas arraigadas na cidade de Cuiabá no começo do século XX. São os jornais e seus cronistas os primeiros a tratar da necessidade de modernizar não somente os espaços, mas principalmente as práticas culturais que habilitarão Cuiabá e seus moradores a ingressar na “civilização moderna” e fazer com que a cidade seja inserida no projeto de nação brasileira advindo da República (BEZERRA, 2007, p. 75).

O desenvolvimento técnico dos jornais em Cuiabá coaduna-se com as novas políticas editoriais em voga nos grandes centros do país, que, nestes idos, abandonam o caráter romântico e cedem lugar aos primeiros diários organizados em moldes empresariais (GOLDSTEIN, 1983, p. 17). Modernização do jornalismo local para, por meio deste civilizar a sociedade cuiabana parece o lema que podemos deitair da inter-relação entre a prática jornalística, como prática social, e o discurso modernizante que impera nos jornais do período.



## **Considerações finais**

É preciso esclarecer que os jornais em Cuiabá se constituíam como verdadeiros porta-vozes das elites locais. A miríade de ideologias e posicionamentos políticos que recheavam as páginas das publicações (muitas vezes em forma de polêmicas e detrações públicas) não nos pode impedir de vislumbrar o tom uníssono das políticas editoriais que embasavam cada novo periódico, qual seja, o discurso modernizante e a busca por instituir a “civilização” nestas paragens tão longínquas que era a Cuiabá do século XIX como parte de estratégias político-econômicas.

O discurso jornalístico torna-se ferramenta principal da modernização, devendo, pois, este mesmo se coadunar com as transformações técnicas do jornalismo praticado no Brasil do século XIX.

Como vimos o que se pretendia na gradativa constituição da imprensa local não era só a expressão livre de ideias, mas fortalecer um jornalismo cuja meta era colocar Cuiabá no “mapa” nacional, alterando condutas e práticas culturais locais que fossem destoantes deste projeto modernizador.

## **Referências bibliográficas**

A LOCOMOTIVA. Cuiabá. 1882.

A IMPRENSA DE CUYABÁ. Cuiabá. 1864-1865.

A TRIBUNA. Cuiabá. 1890-1891.

BEZERRA, S.R. **Boemia e modernidade em Cuiabá: o personagem Zé Bolo-flor**. Cuiabá, 2007. (Dissertação de mestrado) Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá.

GAZETA CUYABANA. Cuiabá. 1847-1848.

JUCA, P. R. **História da imprensa oficial de Mato Grosso**. Cuiabá: IOMAT s/d.

LAGO, C. BENETTI, M. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MACIEL, L. **A Capital de Mato Grosso**. São Paulo, 1992 (Dissertação de mestrado) Departamento de História, PUC-SP, Campus de São Paulo.

MORIEL, M. BARROS, M.M. **Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NOTICIADOR CUIABANO. Cuiabá. 1857.



O CRUZEIRO. Cuiabá. 1908-1909

O PORVIR. Cuiabá. 1877.

POVOAS, L. **História da cultura cuiabana**. Edição do autor, 1981.

ROMANCINI, R. História e jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. In:

ROMANCINI, Sônia. **Cuiabá - paisagens e espaços da memória**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.

SODRÉ, W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.